



PROJETO NÓS PROPOMOS- METODOLOGIA ATIVA EM AÇÃO

Rosani Rigamonte

rrigamonte@uol.com.br¹

Resumo

Relato do desenvolvimento do Projeto “Nós Propomos”- Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, no município de Mococa-SP, como uma estratégia de metodologia ativa que possibilitou aos seus pares um aprendizado autônomo e participativo, a partir de problemas e situações reais. O Desenvolvimento do Projeto foi realizado através de uma parceria entre a Faculdade FUNVIC de Mococa- Curso de Pedagogia, o Grupo ELO –LAIFE- FFCLRP-USP(parceiro do IGOT- Universidade de Lisboa o qual coordena o Projeto) e as Escolas FUNVIC (Particular) e a Escola Estadual Maestro Justino Gomes, envolvendo 85 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: metodologias ativa, formação de professor, projetos de aprendizagem.

Introdução

Atualmente muito se discute a cerca da necessidade da transformação do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de acompanhar o movimento da sociedade tecnológica. A educação bancária, que somente deposita conhecimento a ser reproduzido, conforme discute Freire (1981), não cabe mais no contexto. O papel do professor neste cenário também deve ser reconceituado.

Muitas propostas apontam para necessidade de direcionar o estudante para o centro do processo de aprendizagem, devendo participar ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento. Ao explorar soluções dentro deste contexto específico de aprendizado, valendo-se da tecnologia ou de outros recursos, esse tipo de proposta incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

¹ Mestre em Antropologia Social USP-SP, Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia- Faculdade de Mococa-FUNVIC-SP e membro do Grupo ELO FFCLRP/USP.



Buscar alternativas de aprendizagem neste formato deve ser o melhor caminho para se construir a “escola do futuro”. Aquela que interage com o mundo que a cerca e usa seus recursos para a melhoria do mesmo, buscando incluir todos os sujeitos envolvidos neste movimento.

Refletindo a cerca desta possibilidade de ensino e aprendizagem este relato de experiência descreve o desenvolvimento da metodologia do “Projeto Nós Propomos”- Cidadania e Inovação na Educação Geográfica que é coordenado pelo IGOT- Instituto de Geografia e Ordenamento do Território- da Universidade de Lisboa/IGOT, no Município de Mococa-SP, no período de agosto/18 até junho/19. Realizado através de uma parceria entre a Faculdade FUNVIC de Mococa- Curso de Pedagogia, o Grupo ELO –LAIFE- FFCLRP-USP(parceiro do IGOT-Universidade de Lisboa) e as Escolas FUNVIC (Particular) e a Escola Estadual Maestro Justino Gomes, envolvendo 85 alunos, do 8º ano do Ensino Fundamental.

Metodologias Ativas

Os processos educativos contemporâneos são produtos de transformações econômicas, políticas, científicas e tecnológicas. A educação, enquanto uma expressão e resposta a essas transformações, precisa ser analisada como uma força propulsora, que deve permitir que os processos de ensino viabilizem a aprendizagem a todos.

A tecnologia disponibiliza a informação para todos, mas buscar a informação em si, não basta. Esta ação é apenas parte do processo para desenvolver um aspecto dos talentos necessários para se construir o cidadão. No processo educativo os alunos precisam estabelecer relações entre as informações e gerar conhecimento, e nesta ação se instaura o maior desafio a ser enfrentado. O professor neste contexto assume o papel do norteador do percurso a ser traçado, possibilitando através da discussão e reflexão a construção crítica dos saberes necessários.

Conforme Camargo (2018,p.48):Muitos confundem a modernização com metodologia ativa de aprendizagem. Apesar do recurso tecnológico, salas de aula com lousas eletrônicas podem reforçar ou manter relações verticais, contribuindo para a consagração do professor como um repassador (até com boas habilidades) de informações, mantendo o aluno na perspectiva de memorizador e de reproduzidor fidedigno de conhecimento. O uso de tecnologia não é uma metodologia ativa de aprendizagem

De fato, não basta o uso de tecnologias para se estabelecer a transformação no processo de ensino e aprendizagem, mas sim o modo como as partes envolvidas neste processo passam

a estabelecer suas relações, não são as ferramentas que contam, mas o modo de utilizá-las que vão estabelecer toda a diferença.

Metodologias ativas de aprendizagem promovem o exercício de cooperação, trocas e compartilhamentos. A proposta é aprender conteúdos, por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se. O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. O estudante passa a estar no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável por esta construção.

Focar no processo de aprendizagem por esta vertente vai de encontro à proposta apresentada no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI da UNESCO Delors(1999), que apontam os quatro pilares do conhecimento: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*. O ponto central para a construção do conhecimento neste contexto se dá da prática para a teoria, tornando esta uma aprendizagem significativa.

O professor passa a atuar como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só, assumindo o papel de intermediador nos trabalhos e projetos, oferecendo retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento e estimulando a crítica e reflexão de todos.

Para Gemignani(2012,p.10): Esses novos instrumentos técnico-pedagógicos tornam possível a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, buscando conhecimento, articulando teoria-prática, correlacionando os seus conhecimentos e realizando reflexões críticas sobre problemas reais que envolvem sua formação profissional, integrados às exigências do mundo do trabalho e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, da tecnologia e da ciência.

Estas metodologias permitem repensar os papéis do professor e do aluno neste diálogo e possibilita uma educação que seja capaz em contribuir com a transformação da sociedade.

Metodologia



Ao se deparar com um projeto como o “*Nós Propomos!*” uma luz se acende neste percurso, pois sua proposta de execução vai de encontro com os pressupostos das metodologias ativas.

O Projeto “*Nós Propomos!*” Cidadania e Inovação na Educação Geográfica é coordenado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT, é desenvolvido desde 2011 em Portugal e encontra-se atualmente implementado na Espanha, Moçambique, Peru, Colômbia e no Brasil. O Projeto tem como proposta

IGOT (2019): uma perspectiva construtivista das aprendizagens, na qual os alunos são desafiados a identificarem problemas socioambientais significativos e a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem, finalmente, propostas de intervenção para a solução ou mitigação dos desafios assinalados. Busca promover a parceria entre diferentes parceiros (universidade, escolas, autarquias, empresas e associações), com quem se tenta estabelecer ações de cooperação.

Objetivos deste modelo de ensino:

- Incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais.
- Mobilizar para a construção de estudos de caso para a identificação de problemas locais e a apresentação de propostas de resolução pelos alunos.
- Promover uma efetiva cidadania territorial local.

Portanto este Projeto tem como princípio as metodologias ativas, pois tornam os alunos protagonistas na investigação do território ao qual estão inseridos e na elaboração de proposta para solução de problemas reais na sua localidade.

O Projeto Nós Propomos no Município de Mococa-SP

O Projeto iniciou-se em Mococa no início de agosto/18, através de uma parceria entre a Faculdade FUNVIC de Mococa- Curso de Pedagogia, o Grupo ELO –LAIFE- FFCLRP-USP(parceiro do IGOT-Universidade de Lisboa) e as Escolas FUNVIC (Particular) e a Escola Estadual Maestro Justino Gomes.

As parcerias com as Escolas foram estabelecidas de forma que as ações do projeto seriam organizadas e monitoradas pelos professores de Geografia: Prof^ª Claudia Passareli

(FUNVIC), Profº Américo Pereira Dias Filho (E.E. Maestro) e a Profª Rosani Rigamonte - Coordenadora do Curso de Pedagogia (FAFEM-FUNVIC). Através de encontros semanais, nas aulas de Geografia, a representante da faculdade levava as informações do Projeto aos alunos e aos professores envolvidos e as etapas do projeto foram sendo desenvolvidas nesta frequência.

1º passo- apresentação do Projeto e seus objetivos

2º passo levantamento de problemas por parte dos alunos na escola, no bairro e na cidade

3º passo - discussão a cerca dos problemas levantados

4º passo - Escolha de um tema, o qual a maioria do grupo enxergasse como um problema relevante para todos

5º passo- pesquisa prévia sobre os temas a serem abordados:

Escola	Ano	nº de alunos	Tema
Escola Estadual Maestro Justino Gomes	8º ano C	25	Saúde Pública
Escola FUNVIC	8º ano I	30	Intervenção numa área em frente à Escola
Escola FUNVIC	8º ano II	30	Arborização Urbana

Até esta etapa as três grupos realizaram o mesmo encaminhamento e a partir deste ponto cada um seguiu o próprio caminho.

Etapas do Projeto

- **8º ano C- EE Maestro- Saúde Pública**

Os alunos levantaram problemas para serem pesquisados relacionados saúde, organização da escola, falta de lazer para os adolescentes e o tráfico de drogas. Os temas foram discutidos e avaliados e chegou-se ao consenso de que o Sistema de Saúde no local que eles moram é um grande problema para a população. Eles apontaram inúmeras dificuldades para ter acesso a serviços da saúde pública, para que estas informações fossem mais fidedignas uma enquete inicial foi realizada com o grupo da sala levantando onde cada um procurava estes serviços quando necessários.

Os locais mais frequentes foram: UPA; Posto de saúde-emergência e NAI Vila Lambari; PPA; Posto de Saúde Centro. No caso de consulta com um especialista demora de um a dois meses depende do médico e do caso. Os dados apresentam que não há uma relação frequente deste grupo de alunos com as Equipes de Saúde da Família (ESF) existentes em vários (NAI)- Núcleos de Atenção Integrada, do SUS do Município, e que a maioria das famílias não fazem



um acompanhamento freqüente dos casos crônicos de doenças, por desconhecerem estes serviços e por vezes por não serem ofertados na região ao qual residem. Portanto fico claro a necessidade de se conhecer melhor quais são os serviços de Saúde que podem ser ofertados a população de forma geral e os caminhos para melhor utilizá-los.

Resultados obtidos

A enquete demonstrou que o conhecimento sobre o SUS por parte desta população era muito inconsistente e o grupo decidiu realizar entrevistas para esclarecer todas estas questões. Durante o mês de setembro/18 foram realizadas duas entrevistas com a Coordenadora do Sistema de Vigilância Sanitária Dra. Joana Jones e com a coordenadora da Assistência Básica do SUS Enfermeira Rita Mendonça

Constatou-se que a Escola Estadual Maestro Justino esta numa área em que a população pode ser atendida no NAI Vila Lambari, que não tem ESF (Equipe de Saúde da Família) e no NAI Vila Santa Rosa que tem duas destas equipes. No NAI mais próximo, existe também o Programa Saúde na Escola no qual as enfermeiras podem dar assistência as escolas do seu entorno. Mas a Escola Maestro não tem um atendimento constante neste Programa.

Outro Programa de atendimento as Escolas Públicas do Município organizado pela Promotoria Pública é o “Unir para Prevenir”, voltado para acompanhamento do uso e problemas com drogas, na Escola Maestro o atendimento é realizado pelo CREAS no qual a psicóloga freqüenta a escola uma tarde por semana e faz aconselhamento com os jovens envolvidos nesta problemática.

Outra informação bastante relevante foi revelada a estes alunos, a existência da Casa do Adolescente- ADOLEV ligado ao SUS, localizada na COHAB II bairro mais afastado do local da Escola, que desenvolve um Programa de Atendimento específico ao adolescente. Além da ADOLEV o Grupo TUMM (Todos Unidos Mudaremos o Mundo) também foi citado, esta é uma ONG que desenvolve Programas de Saúde e sexualidade para adolescentes.

Após as entrevistas os conteúdos foram revisados e compartilhados com todos para que os próximos passos da investigação fossem organizados, e por unanimidade o grupo decidiu que antes de conhecer melhor como o NAI e as ESF que poderiam dar um atendimento e acompanhamento mais criterioso para as famílias dos alunos da Escola, o próximo passo seria conhecer a ADOLEV e o Grupo TUMM que trabalham com a Saúde do Adolescente.

Foram realizadas durante o mês de novembro/18 duas visitas as entidades acima citadas, nas quais os alunos participaram de oficinas sobre saúde na adolescência e sexualidade. As oficinas foram bastante proveitosas, os alunos discutiram assuntos muito importantes para sua formação como: uso de preservativos, doenças sexualmente transmissíveis e o início da vida sexual na adolescência

Após as visitas ficou acordado com os alunos, professor e direção da Escola, que no início de 2019 o Projeto será retomado, e um programa de aproximação com várias instâncias da Saúde do Município e com esta duas entidades serão organizados para atender a população da escola, além da construção de um perfil da relação destas famílias com o SUS do município.

- **8º ano I- Escola FUNVIC- Intervenção em uma área em frente à Escola**

Os alunos levantaram problemas para serem pesquisados relacionados com o convívio com a comunidade, tais como: falta de respeito e educação no trânsito, cuidado com as ruas, falta de uma ciclovia na cidade, cuidado com animais errantes, queimadas; desperdício de água; lixo; arborização; criação de espaço de lazer; mas pensar em intervir numa área em frente a escola que esta bastante descuidada, com buracos, falta de sinalização, estacionamento de caminhões indevidos e uma grande área a ser ocupada, acabou sendo eleito como o tema principal deste Projeto.

Um fato importante para todos foi o fato de desconhecerem que esta área é de responsabilidade do poder público e a Escola não pode intervir diretamente no disciplinamento deste espaço, depende da prefeitura fazer a transformação, mas mesmo assim ficou claro que os alunos querem sugerir as formas de organização e ocupação desta área.

Resultados obtidos

Foi sugerido ao grupo que investigar a área e propor como esta deveria ser melhorada.

Sugestões

asfaltar-calçamento	lixeiras da prefeitura	criação faixa de pedestre
pista de bike cross	academia ao ar livre	ponto de ônibus
Ponto de partida de uma ciclovia	bebedouro e comedor para pássaros e cachorros	aumentar arborização do espaço e o nº de bancos



proibir parada de caminhões, disciplinar o uso	sinalização/organização do fluxo de carros	
---	---	--

Após as sugestões foi solicitado pela professora que os alunos construíssem um mapa do espaço para localizar as propostas, a sala foi dividida em grupos os quais realizaram uma visita a área para medição e disposição das sugestões. Todos os mapas construídos foram apresentados e aquele que correspondia mais a realidade da área foi escolhido para representar a proposta do grupo.

A Prof^a Cláudia conseguiu um parceiro para o projeto, um engenheiro civil o Sr. José Carlos Molina, que disponibilizou o mapa da área. A intenção é que no próximo ano, este grupo de alunos entregue ao Poder Público as sugestões de intervenção nesta área e organize uma campanha para que estas transformações sejam realizadas. Para fechar o ano, este grupo juntamente com a outra sala do 8º ano, plantaram 40 mudas de árvores frutíferas no espaço escolhido, para iniciar a transformação.

- **8º ano II- Escola FUNVIC- Arborização Urbana**

Os alunos deste grupo levantaram problemas que estavam relacionados com questões de sustentabilidade, tais como: falta de uma ciclovia na cidade, falta de arborização fora, falta de coleta seletiva de lixo, desperdício de água, energia e papel; conscientização para reaproveitamento de óleo e recuperação de mata ciliar em áreas urbanas. O tema organização de ações para plantio de árvores em áreas degradadas foi escolhido como a bandeira deste projeto. A discussão caminhou no sentido que para realizar ações como esta, são necessários diversos recursos tais como: mudas de árvore, conhecer espécies adequadas, insumos, mão de obra. Mas como viabilizar tais recursos??

Resultados obtidos

Os alunos no primeiro momento levantaram os maiores desafios que enfrentariam para desenvolver tais ações e construíram uma relação destes desafios e dificuldades.

escolher os bairros com menos árvores	eleger cuidadores destas árvores	organizar um projeto voluntário para plantio
--	-------------------------------------	---

espaços disponíveis para plantio	cercamento das mudas plantadas	placas de identificação das espécies
estacas, adubos, covas para plantio	placas para conscientização	aquisição de mudas: comprar?fazer?pedir?parcerias
tipos de espécies a serem plantadas em áreas urbanas		

Primeiros Passos:conhecer o Grupo denominado “Cidade Verde” que vem desenvolvendo ações deste tipo na cidade. Foi marcada uma reunião com organizadores do grupo, para tentar buscar uma parceria com eles e saber como estão atuando e como seria possível ajudá-los.

Uma visita dos coordenadores do Grupo Cidade Verde foi realizada na escola, na qual descreveram como o projeto funciona e quais as dificuldades que encontram. Após a visita um acordo foi firmado: A idéia é a de estabelecer uma parceria e a princípio estes alunos se candidataram a serem voluntários nos plantios que estão sendo realizados na cidade, mencionaram a existência de outra ONG o Grupo Olho D’água que tem um viveiro na cidade e que faz doação de mudas para os munícipes plantarem nas áreas necessárias. Este grupo enfrenta dificuldades para cuidar e desenvolver um grande número de mudas, podendo ser outro parceiro do Projeto.

Na próxima etapa foi sugerido aos grupos de alunos que fizessem uma pesquisa sobre projetos de arborização urbana para conhecer melhor diferentes idéias de outros grupos e poderem redigir seu próprio projeto para propor para o poder público e sociedade civil . Ações para o próximo ano: visita ao viveiro do grupo Olho D’água e celebração de parcerias para participar efetivamente das ações de arborização no município.

Para fechar o ano, este grupo juntamente com a outra sala de 8º ano, plantaram 40 mudas de árvores frutíferas no espaço em frente a escola, para iniciar a transformação.

Os três projetos serão retomados no primeiro semestre de 2019 para finalização de suas ações e para a entrega formal ao Poder Público local das propostas que estão sendo elaborados pelos grupos envolvidos.



Considerações Finais

As metodologias ativas são uma oportunidade de construção de conhecimento coletivo, que possibilitam transformar a forma de conceber o aprendizado, pois possibilitam ao aluno e ao professor investigar um problema e se apropriar de alternativas para solucioná-los de forma conjunta, proporcionando uma ampla integração entre as partes.

A implantação de um Projeto como o “Nós Propomos” é uma oportunidade de colocar em prática esta proposta. O desafio de implantá-lo com três grupos diferentes de alunos, desenvolvê-lo em uma escola pública e uma escola privada, possibilitou vislumbrar alguns desdobramentos deste processo.

Primeiramente, os alunos da escola particular estão mais acostumados a desenvolver projetos e o interesse pelo mesmo se desperta fácil. Os temas que preocupam os alunos da escola pública e privada são bem diferenciados. A saúde pública é uma necessidade e uma deficiência na vida dos alunos da escola pública, já os da escola privada centram o seu interesse em questões ambientais, visando o bem estar coletivo, mas preocupados com interesses relacionados a sua realidade, as deficiências das estruturas do estado como educação, saúde e moradia, afetam menos sua reflexão.

Independente da escola o entusiasmo dos alunos para se envolverem com o projeto e saírem da sala de aula para investigarem o seu entorno e seus problemas foi um grande facilitador deste processo. Nos momentos de compartilhamento das experiências e informações coletadas o envolvimento e interesse de todos estavam presentes.

O professor neste processo foi um facilitador, que apontava o caminho a ser percorrido, questionando como este percurso poderia ser construído. Esta experiência fomentou um aprendizado ativo, estimulando senso crítico, responsabilidade e participação, permitindo a interação de todos os agentes na busca e na construção deste conhecimento.



Referências bibliográficas

CAMARGO, Fausto. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. UNESCO/MEC: São Paulo, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEMIGNANI, Elizabeth Y.M.Y. *Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Ensinar para a compreensão*. Revista Fronteiras da Educação (ONLINE), Recife, v.1, n.2, 2012. Disponível em [:<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>](http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14), acesso em: 15 março 2018.

IGOT- Instituto de Geografia e Ordenamento do Território- Universidade de Lisboa. Disponível em [<http://www.igot.ulisboa.pt/evento/inscricoes-abertas-para-o-projeto-nos-propomos-201819/>](http://www.igot.ulisboa.pt/evento/inscricoes-abertas-para-o-projeto-nos-propomos-201819/), acesso em 22 fevereiro 2019.